

Os pássaros também gostam da cidade

Categories : [Condomínio da Biodiversidade](#)

O ambiente urbano também pode comportar uma variada riqueza de aves. Esse potencial depende de fatores envolvidos na distribuição e riqueza das aves, como conectividade da paisagem, grau de conservação das áreas naturais, cobertura vegetal, elementos da arborização urbana, disponibilidade de alimento e locais para nidificação -- todos fatores que influenciam a ocupação de qualquer elemento da fauna no ambiente.

As alterações impostas sobre a natureza pela expansão urbana facilitam a abundância de aves mais generalistas, ao passo que aquelas espécies de aves mais seletivas na utilização de recursos ou do ambiente tendem a desaparecer ou se tornar raras. Bem-te-vis, sabiás e avoantes acabam sendo muito mais conhecidos e detectados pela população por ocorrerem em quantidades maiores que um sanhaço-papa-laranja ou um arredio-oliváceo, menos comuns, mas que estão e sempre estiveram no ambiente urbano.

Mas uma das razões para que essa riqueza passe despercebida aos nossos olhos é que ela é pouco estudada. Não há na cidade o mesmo apelo das pesquisas em áreas naturais mais conservadas, de espécies ameaçadas ou endêmicas.

Mas se quisermos conservar e melhorar a avifauna urbana, devemos manter também a variedade (heterogeneidade) de ambientes dentro das cidades, mantendo parques e bosques nativos, jardins com elementos da flora atrativos à avifauna (desde que não sejam exóticos). Aí está a chave para a manutenção desta riqueza.

O projeto Condomínio da Biodiversidade, idealizado pela SPVS mapeou na cidade de Curitiba mais de 900 áreas de vegetação nativa no município. Essas áreas, além de manter a diversidade biológica, provêm outros serviços ambientais, como regulação do microclima e proteção do solo e da água. Alie isto aos parques, bosques e praças da cidade e os pequenos jardins que cada um tem em casa e já começamos a explicar a diversidade ornitológica de Curitiba.

O livro Aves de Curitiba - Coletânea de Registros (2009) demonstrou que 366 espécies nativas ocorrem no município, incluindo 7 espécies introduzidas e já aclimatadas. Embora algumas aves que já foram características nestes locais, caso do canelinho-de-boné-preto (*Piprites pileata*), não sejam mais encontradas na região, a população ainda tem o "luxo" de observar pequenas revoadas de papagaios-do-peito-roxo (*Amazona vinacea*), cuiú-cuius (*Pionopsita pileata*), observar grimpeirinhos (*Leptasthenura setaria*) forrageando nos ramos de araucárias ou receber a visita

ilustre de um pavó (*Pyroderus scutatus*), que aparece nas fruteiras de canelas (*Ocotea spp.*) e capororocas (*Myrsine coriacea*), árvores nativas da Floresta com Araucária.

Essas visitas também podem acontecer no nosso quintal. Este mês, chegando em casa (a meros 3 km do centro de Curitiba), minha filha de cinco anos, que já está familiarizada com os pássaros que nos visitam, me perguntou: "Pai, que passarinhão preto é aquele na árvore?". Era um jacu (*Penelope obscura*), que atraído pelos frutos do butiá (*Butia eriospatha*), palmeira nativa da Floresta com Araucária, virou atração no pequeno bosque em frente de casa.

Mas isso não é exclusividade da capital Paranaense. É só pesquisar sobre a lista das aves de São Paulo para se deparar com uma riqueza notória e nem um pouco imaginada para a quarta maior metrópole do mundo.

E cada vez mais a atividade de *birdwatching* ganha simpatizantes e forma grupos de observadores pelo Brasil. Basta um jardim com plantas nativas ornitófilas, um binóculo e um pouco de disposição para observar a diversidade das aves na vizinhança.

Nicholas Kamiski é Biólogo, mestre em Engenharia Florestal e Técnico do ConBio.

Leia também

[Guia de aves para leigos e profissionais](#)

[Em Bonito, projeto ensina crianças a arte de observar pássaros](#)

[O Maranhão “tem palmeiras” e aves inusitadas](#)